

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

IDENTIFICAÇÃO: Wilson Junior Weschenfelder

DISCIPLINA: Organização do Espaço e Territorialidades

PROFESSORA: Dr^a. Virgínia Elisabeta Etges

RESENHA

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996. p. 137-229.

Milton Santos foi professor da Universidade Federal da Bahia, da USP e de Universidades na Europa, na África, na América do Sul e do Norte, pelas quais recebeu o título de doutor *honoris causa*. Foi consultor da ONU e da OIT, de cujo Comitê para o Estudo da Urbanização e do Emprego foi membro diretor.

A terceira parte desta obra, intitulada Por uma Geografia do Presente, o autor aborda a evolução das técnicas que determinaram o desenvolvimento da sociedade e a unificação das mesmas. Trata dos objetos técnicos que estão disseminados por todas as latitudes e longitudes, o que levou a sociedade para um meio mais instrumentalizado e gerando a formação das redes, seja horizontalmente ou verticalmente.

Assim, no capítulo “O sistema técnico atual”, a evolução das técnicas pode ser caracterizado por uma busca da coerência entre os elementos materiais e sociais. Onde, no sistema atual, as técnicas se difundiram rapidamente com grandes inovações, sendo vistos como invasores com limites.

Mas como o autor mesmo relata, “a tecnologia atual se impõe como praticamente inevitável”, ao mesmo tempo que irreversível, “sua irreversibilidade advém de sua factibilidade”. Desta maneira, apresentando que

a tecnologia influi diretamente sobre o comportamento humano e sua maneira de pensar.

No próximo capítulo, Santos disserta sobre a unificação das técnicas geradas pela expansão do capitalismo, o que gerou sua disseminação. Este movimento de unificação é correspondente à própria natureza do capitalismo, onde um sistema mais eficaz sobrepõe os demais, mas, também, não descartando o passado.

Hoje podemos observar a evolução das comunicações, onde não há mais fronteiras nem distâncias, formando um mercado de informações, que segundo o autor é “concentrado e controlado”, onde também é filtrado e descaracterizado, pois são comandadas por grandes organizações mundiais, aliadas com a informação financeira, “ganham o comando do tempo hegemônico e realizam a mais-valia hegemônica”.

No tempo dos objetos, o geógrafo destaca que os poucos objetos do cotidiano humano de antigamente foram descartados, que segundo Baudrillard (1970), citado pelo autor, “vivemos segundo o seu ritmo e sua incessante sucessão”, sendo, conforme Santos, o “sistema de objetos transmitem informação uns aos outros” e “são eles próprios informação: e não apenas movidos pela informação”.

Trata também da divisão das histórias do meio geográfico em três etapas: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. Esta última, com a capacidade de acompanhar o movimento da natureza através de satélites, permite apreciar e prever eventos, como por exemplo, para auxiliar na agricultura e nos sistemas financeiros.

Assim, de posse dessas informações, grandes empresas começaram a governar sobre os governos, criando a economia global e, que segundo o autor, levou a eliminação das diferenças regionais pelo capitalismo hegemônico, e acredita que o tempo acelerado “aumenta a diferenciação dos lugares”.

O autor também destaca três momentos na vida das redes, onde o primeiro período era subordinado à natureza, o segundo é a vontade de mudar o território e o terceiro, onde o progresso da ciência, da tecnologia e das informações formam as redes globais.

Finaliza em sua obra, destacando a horizontalidade e verticalidade das redes e que a melhor visualização de sua intersecção ocorre nas cidades. Destaca que a verticalização é uma tendência atual, mas podem trazer desordem pois a ordem que criam é em seu próprio benefício. Já a horizontalização pode refortalecer com a coesão da sociedade civil a serviço do interesse coletivo.

Nesta obra Santos demonstra possuir uma capacidade de sintetizar uma grande quantidade de informação e apresentá-las numa maneira de fácil interpretação, apesar de os assuntos serem muito complexos. Verifica-se, também, a relevância do tema pois o mesmo está em discussão na mídia atual.